

RP

CD

REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

2014/S1A

REVISTA  
PORTUGUESA  
DE CIÊNCIAS  
DO DESPORTO



2014/S1A

RP  
CD

ÍNDICE

- 12 Apresentação  
António Manuel Fonseca
- 15 Diferenças entre gêneros nas habilidades de chutar e arremessar de adolescentes de 14 e 15 anos  
Hector Colares de Angelo, Edilson Carvalho Junior, Lionela da Silva Corrêa.
- 25 O desporto como meio de formação da condição humana: O que urge ao desporto  
Helena Baguinho Bento.
- 37 Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola municipal  
Clésia Gonçalves Silva, Emerson Cruz de Oliveira, Allan Cristian Gonçalves.
- 47 Rumo a uma pedagogia do cuidado: O sentido do humano no desporto  
Teresa Marinho, Helena Baguinho Bento.
- 58 Atitudes de professores da rede pública de ensino em relação a ensinar alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: Um estudo no município de Fonte Boa, AM  
Suzy Silva Pinto, Lionela da Silva Corrêa, Kathya Thomé Lopes, Minerva Castro Amorim, Ida Amorim Mourão, Viviane Figueiredo Pereira.
- 67 O processo de desenvolvimento desportivo: Fatores de incidência em Portugal  
Mário Teixeira, Tiago Ribeiro.
- 80 *Slackline* e Lazer: Contribuições para a formação profissional em Educação Física  
Raysa Silva Venâncio, Jéssica Jorge Probst, Priscila Mari dos Santos, Alcyane Marinho.
- 93 Projeto de ensino meio ambiente por inteiro: Contribuições para a formação profissional em Educação Física e Fisioterapia  
Priscila Mari dos Santos, Miraira Noal Manfro, Cecília Bertuol, Alcyane Marinho.

- 106** Estudo do nível de coordenação motora e desenvolvimento motor em crianças com deficiência mental da sociedade Pestalozzi de Barbalha, CE  
Henrique Alves de Melo, Genaina Alves de Oliveira, Monique Martiniano Oliveira, Ialuska Guerra.
- 120** *O Bullying* na educação física escolar  
João Jonas, Tiago Wallison, Leandro Araújo, Grasianny Sousa, Andreyson Calixto.
- 130** Estratégias de ensino em Dança para crianças hiperativas  
Lionela da Silva Corrêa, Suzy Silva Pinto, Monalisa da Silva Reis, Minerva Castro Amorim, Kathya Thomé Lopes.
- 141** Aptidão física relacionada ao desempenho motor e estado nutricional de adolescentes de 11 e 12 anos de uma escola pública de Manaus  
Giselle da Silva Tavares, Monalisa da Silva Reis, André de Araújo Pinto, Suzy Silva Pinto, Romina Silva Michiles, Lionela da Silva Corrêa.
- 152** O papel da Educação Física na escola segundo a atual lei de diretrizes e bases da educação nacional  
Ida de Fátima C. A. Mourão, Minerva L. de C. Amorim, Priscila Trapp Abbes, Kathya Augusta T. Lopes, Arthemis de Araújo Soares, Alair dos Anjos de Miranda.
- 167** Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual  
Robisten D. da S. e Silva, Monalisa da Silva Reis, Daurimar Pinheiro Leão, Minerva L. de C. Amorim, Kathya Augusta T. Lopes, Lionela da Silva Corrêa.
- 176** Os benefícios das atividades motoras no processo de reabilitação de crianças com paralisia cerebral  
Ana P. do A. Gonçalves, Monalisa da Silva Reis, Ida de F. de C. A. Mourão, Minerva L. de C. Amorim, Kathya Augusta T. Lopes, Lionela da Silva Corrêa.
- 183** Histórias das primeiras participações de atletas sul-rio-grandenses nos Jogos Olímpicos  
Eduardo Klein Carmona, Sergio Brito Martini, Carolina Fernandes da Silva, Ester Liberato Pereira, Janice Zarpellon Mazo.
- 197** Da necessidade de um sentir humanista no desporto  
Teresa Marinho.
- 210** Avaliação isocinética em atletas graduados de caratê  
Hernani H. D. Monteiro, Naiara Pinto Mesquita, Tutio Luiz Banja Fernandes, Pedro Olavo de Paula Lima, Rodrigo Ribeiro de Oliveira.
- 219** Serviço de saúde pública destinada às pessoas com deficiência: entre a teoria e a prática  
Jaqueline M. M. da Silva, Romina K. da Silva Michiles, Priscila Trapp Abbes, Minerva L. de C. Amorim, Kathya Augusta T. Lopes, Lionela da Silva Corrêa.
- 232** Comparação de variáveis antropométricas e comportamentais entre escolares do ensino de tempo integral e convencional  
Valter Barbosa Filho, Evanice Avelino de Souza, Nicolino Trompieri Filho, Vanessa Zanluchi, Antonio Barroso Lima.
- 245** Avaliação da composição corporal de crianças e jovens com deficiência  
Angela Teresinha Zuchetto, Talita Miranda Cavalcante, Ricardo de Almeida Pimenta, Paula Alves Zanon, John Peter Nasser.
- 257** Arte, cultura e Educação Física: Relato da exposição 'O Esporte na Literatura Infantil'  
Rafael Guimarães Botelho, Marcos Garcia Neira.
- 269** Análise de assunto na literatura infantil relacionada à Educação Física e ao Esporte publicada no Brasil  
Rafael Guimarães Botelho.
- 283** A educação básica no Brasil e a questão da obesidade: A realidade em Alagoas  
Marco Antonio Chalita.
- 296** Avaliação da aptidão física relacionada à saúde de adolescentes e adultos com deficiência intelectual  
Luan Gabriel de Souza, Suzy Silva Pinto, Romina K. da Silva Michiles, Kathya Augusta T. Lopes, Minerva L. de C. Amorim, Lionela da Silva Corrêa.
- 308** Referenciais curriculares para direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do ensino fundamental do Estado de Alagoas  
Marta de Moura Costa, Edluza Soares de Oliveira, Antônio Passos Lima Filho.
- 324** Capacidade funcional dos idosos frequentadores do centro de referência da assistência social da cidade de Caririaçu-CE  
Ludymila F. L. Cavalcante, Victor Emanuel Coimbra, Cícera K. Furtado Ramos, Naerton J. Xavier Isidoro, Geisa Lidia Feitosa Ribeiro.
- 337** *O bullying* e Educação Física escolar: Relatos de alunos com surdez  
Marilyn Barbosa, Neiza de Fumes.
- 353** Ser professor cooperante em Educação Física: Razões e sentidos  
Paula Batista, G. C. Silveira, Ana Luísa Pereira.
- 376** Prática de atividade física em universitários  
Evanice Avelino de Souza, Iraneide Etelvina Lopes, José Almeida Alves, Marianna Peres Sousa, Nicolino Trompieri Filho.
- 386** A motivação e aprendizagem dos alunos diante das tecnologias de informação e comunicação nas aulas do PIBID de Educação Física  
F. M. Santos, M. O. Barbosa, P. C. A. Montenegro.
- 399** Alterações da força explosiva após o período preparatório em jovens atletas de Futebol  
Diego Hilgemberg Figueiredo, Diogo Hilgemberg Figueiredo, Marcelo de Oliveira Matta.

- 411** A produção de feminilidades de atletas de luta olímpica  
Vera Pinto Fernandes, Marcelo Silva Tavares, Ayra Lovisi Oliveira, Ludmila Nunes Mourão.
- 421** A participação dos governos estaduais na difusão do Programa Segundo Tempo/ ME  
Edmilson Santos dos Santos, Jean Carlo de Sá Andrade, Rosiane Oliveira Nascimento, Roberto Silva dos Santos.
- 434** Possibilidades e necessidades de crianças com deficiência na prática de atividades motoras na prática de atividades motoras  
Giandra Anceski Bataglion, Angela Teresinha Zuchetto, John Peter Nasser.
- 446** Alianças estratégicas Intersetoriais no Esporte: enfoque na sua avaliação  
Ezequiel Steckling Müller, José Pedro S. de R. Lopes, Carlos Alberto F. da Silva, Maria José Carvalho.
- 460** Caracterização do posicionamento de ciclistas recreacionais de bicicletas aerodinâmicas: Dados preliminares do Projeto Bike Fit  
Vinicius Cavalcanti, Mateus Rossato, Lucas Tavares Sampaio, Márcio Souza de Brito, Fernando Diefenthaler.
- 471** Gestão da Confederação Brasileira de Ginástica Estética de Grupo: Um estudo de caso  
Laís Stroesser Figueirôa, Leandro Mazzei Mazzei, Flávia Cunha Bastos.
- 484** Os sentidos atribuídos ao Master Handebol em Alagoas  
Adilson Rocha Ferreira, Leonéia Vitoria Santiago.
- 496** Percepção de qualidade de vida e aptidão física de praticantes de fitness das academias de ginástica de Santa Maria/ RS  
Daniel Birnie Farias, Temístocles V. P. Barros, Maria Joana Soldatelli, Patricia Fagundes Soares, Emanuely Casal Bortoluzzi, Maria Amélia Roth.
- 510** Retrato da formação e da experiência pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física no Estado de Alagoas/ Brasil: Inclusão em foco  
Soraya Guimarães Santos, Stephanie Pimentel Gomes, Neiza Frederico Fumes, José Pedro Ferreira.
- 523** Os sentidos de atividade física na cidade de Maceió  
Adilson Rocha Ferreira, Adriane de Deus, Átila Raphaela Melo Peixoto, Heverton Barboza da Rocha, Leonéia Vitoria Santiago.
- 533** Avaliação da aptidão física funcional de idosos praticantes de atividade física na cidade do Crato-CE  
Naerton Xavier Isidoro, Maria Lima Cavalcante, Victor Silva Coimbra, Cícera Furtado Ramos.
- 545** O estágio na formação de professores: Visão discente  
Patrícia Ayres Montenegro, Eduardo Lopes Montenegro, Cláudia Nascimento Santos, Gabriel Pinto Ferreira.
- 564** Violência contra a arbitragem: Um olhar sobre o futebol amador juizforano  
Igor Chagas Monteiro, Willen Aragão Silva, João Paulo Fernandes Soares.
- 575** Parcerias para a Educação Física inclusiva  
Francy Rodrigues Silva, Neiza Frederico Fumes.
- 586** Educação Física no ensino médio e formação profissional inicial: Realidade e dilemas  
Maria Isaura Plácido Soeiro, Emanuela Elena de Sousa Lopes, Patrícia Rafaela Sabino da Costa, Hyorrana Rayanne de Oliveira Santos, Kátia Kamila Félix de Lima, Flávia Cavalcante Monteiro Melo
- 598** Políticas públicas de lazer em Maceió-AL  
Leonéia Vitoria Santiago, Dayse Cassia Alves Medeiros, Ilza Marta Santos Pereira, Iriwelton Caetano de Moura, Suyllane Mota de Holanda.
- 608** Efeito de um modelo de periodização do treinamento em futebolistas numa pré-temporada  
Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva, Eduardo Caldas Costa, Mário José Alves
- 617** Notas sobre a Lei de Incentivo (2009-2012)  
Natasha Santos, Ana Paula Cabral Bonin, Eliza Donha.
- 632** Fundamentos técnicos em Basquetebol: Estudo comparativo entre sexo e categorias competitivas em jovens praticantes brasileiros  
Ricardo Hugo Gonzalez, Ricardo Pedrozo Saldanha, Tainá Meneses Tabosa, Marcus Levi Lopes Barbosa.
- 647** Financiamento público privado da Copa do Mundo de Futebol de 2014: O caso do estádio Joaquim Américo  
Eliza Lins Donha, Fernando Marinho Mezzadri, Ana Paula Cabral Bonin, Natasha Santos.
- 664** Proposta de domínios para a Escala de Auto-percepção do Desempenho em Atividades da Vida Diária  
Deborah Santana Pereira, Solange Gonçalves da Silva, Ana Paula Lima Andrade, Ana Karênina Sá Fernandes, Ialuska Guerra.
- 676** Representações do esporte na cidade de Maceió  
Nara Gonçalves Martins, Elietza Maria dos Santos, Leonéia Vitoria Santiago, Jaqueline Nascimento.
- 689** O estilo de vida dos universitários da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM  
Alex Prata Nogueira, Mateus Rossato, Artemis Araújo Soares, Ewertton de Souza Bezerra, Mikael Seabra Moraes.
- 702** O educador físico no programa de residência hospitalar. Um relato de experiência dentro do contexto da promoção da saúde  
T. S. Falcão, M. S. M. Dantas.
- 715** O perfil socioeconômico-cultural dos alunos do curso de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, Campus Manaus  
Alex Prata Nogueira, Artemis Araújo Soares, Mikael Seabra Moraes, John Lennon Moura Lima, Silas Nery de Oliveira.
- 723** Motivos e pretextos para a violência no futebol  
José Maurício Capinussú, Nathalia Gaspar Menezes.

- 733 Representações de atividade física para idosos  
Maurício Ricardy B. Ramos, Leonéa Vitória Santiago.
- 742 Benefícios do *street dance* para redução do IMC e ganho de flexibilidade para crianças entre 9 e 11 anos  
F. R. Sousa, K. S. S. Silva, R. L. Dantas, A. C. S. Zuntini, D. M. Scoss.
- 755 O esporte enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física  
Rosikelle K. R. de Sousa
- 764 Relação dos aspectos antropométricos no desempenho de atletas na categoria de base do Handebol amazonense  
Mikael Seabra Moraes, Ewertton de Souza Bezerra, Elias França Junior, Maurício Feijó Batista, João Pereira Machado, Lucídio Rocha Santos.
- 777 Estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória de adolescentes entre 11 a 13 anos de uma escola pública de Manaus  
Gillianne C. dos A. Cardoso, Monalisa da Silva Reis, Girlana O. Tavares Amud, Suzy Silva Pinto, Lionela da Silva Corrêa.
- 785 Influência de atividade física praxica no desempenho de memória visual declarativa no envelhecimento: Um estudo piloto  
Hudday Mendes da Silva, Ricardo Gomes da Silva, Mércia Vitoriano da Costa, Brenda Gomes de Pontes, Patrick Stafin Coquerel, Jonatas de França Barros.
- 800 O *bullying* na Educação Física escolar: Uma abordagem do conteúdo lutas na perspectiva da consciência corporal  
Joadson Martins da Silva, Ana Santana Silva Martins, Milena Barbosa Câmara, Raphaele Souza Bezerra.
- 812 Recreação e lazer: uma perspectiva metodológica de ensino humanizado para o profissional de educação física, contemplando a tríade; ensino, pesquisa e extensão.  
Joadson Martins da Silva, Ana Santana F. S. Martins, Aline L. Ribeiro de Sousa, Milena Barbosa Camara.
- 828 Lazer ou atividades de tempo livre: o que mais praticam os frequentadores da Praça Alexandre Arraes?  
Sinara Pereira de Souza, Luzia Eidla Araújo Sousa, Alana Mara Alves Gonçalves.
- 838 A percepção auto referida do corpo idoso asilado  
Regina Simões, Marcia Moura, Wagner Wey Moreira.
- 848 Adolescentes obesos com distúrbios alimentares: Efeito do tratamento multiprofissional  
Zulmária Ramos de Freitas, João Elias Dias Nunes, Heitor Santos Cunha, Guilherme Gularte Agostini, Nadia Carla Cheik.
- 859 Equipamentos específicos de lazer em Bodocó-PE  
Maria Daniela Alves da Silva, Alana Mara Alves Gonçalves.
- 872 Ensino de Educação Física no ensino básico em Moçambique com uso de meios alternativos  
Pedro Pessula.
- 882 Avaliação da coordenação motora em crianças de 9 a 10 anos  
Cristiane Aureliano de Farias, Bruno Rufino da Silva, Pedro Pinheiro Paes.
- 896 Gestão no ensino superior em Educação Física no Estado de Pernambuco: Perfil, formação e atribuições  
Tamires Oliveira da Silva, Vilde Gomes de Menezes, Luciano Flávio Leonídio, Edilson Fernandes de Souza.
- 910 Processo de mudanças no currículo de formação em Educação Física: Um caminho coletivo e compartilhado  
Liana Maria Carvalho Braid, Maria de Fátima Machado, Ágata Marques Aranha.
- 925 Validação de uma equação para o cálculo das variáveis de configuração do treinamento intervalado aeróbio  
R. C. Guerreiro, B. R. R. Oliveira, F. A. Slama, M. C. Guimarães Júnior, D. M. Oliveira, T. M. Santos.
- 936 Perfil morfofuncional em idosos fisicamente ativos  
Francisco H. C. Neto, Lucas Anselmo de Araújo, Hudday Mendes da Silva, Patrick R. Stafin Coquerel, Raimundo Nonato Nunes, Jonatas de França Barros.
- 950 Correlação entre uma medida bioquímica e uma psicométrica na avaliação do estado fisiológico de jogadores profissionais de Futebol  
Gustavo da Silva Félix, Orranette Pereira Padilhas, Manoel Miranda Neto, Reabias de Andrade Pereira, Fabiano Ferreira de Lima, Alexandre Sérgio Silva.
- 960 A influência do treinamento resistido na vida funcional de portadores de lúpus  
Gabriela Gurgel R. Santos, Gisélia dos S. D. Picanço.
- 968 Efeito de três programas de atividade física sobre o equilíbrio, autonomia funcional e risco de quedas em idosos  
Rafael do Nascimento Xavier, Morgana Nascimento Xavier, Diogênes Ferreira da Silva, Jefferson Nascimento Reis, Vinicius Oliveira Damasceno, André dos Santos Costa.
- 978 Perfil do estado nutricional e da qualidade de vida em praticantes de musculação  
Igor Rodrigues D' amorim, Márcio Wanderley Bastos, Gustavo Pimentel Barros, Luis Roberto Gomes da Silva, Nayara Zanotti Maduro, Paulo Roberto Carvalho.
- 988 Vigotski jogaria Capoeira? Apontamentos sobre a constituição de um capoeirista do ponto de vista da abordagem histórico cultural  
Leandro Ribeiro Palhares.
- 996 Qualidade e satisfação no fitness: Percepção segundo o sexo dos sócios  
Maria José Carvalho, Carolina Buchmann, Celina Gonçalves.
- 1009 Perfil de liderança de treinadores de triatlo do Brasil  
Thiago Sousa Matias, Darlis Hinkel, Elizandra Gonçalves, Valdeni Manoel Bernardo.
- 1021 Prática de exercício físico e percepção de competência física de adolescentes  
Thiago Sousa Matias, Alexandre Andrade, Fernanda de Sousa Castro, Fabio Hech Dominski.

- 1033 Efeitos de um programa de alongamento sobre a dor em pacientes com síndrome da fibromialgia: Um ensaio clínico controlado e randomizado  
Alexandro Andrade, Ricardo Klumb Steffens, Chaiene Silva de Souza, Carla Maria de Liz, Guilherme Bevilacqua.
- 1044 Humor de atletas durante o campeonato brasileiro de seleções juvenil masculino de Voleibol  
Ricardo Brandt, Carla Maria de Liz, Guilherme Bevilacqua, Fabiano Pereira, Alexandro Andrade.
- 1055 Perfil nutricional e estados de humor de velejadores de alto nível em competição  
Ricardo Brandt, Luciana Segato, Maick da Silveira Viana, Claudia Arab, Carla Maria de Liz, Alexandro Andrade.
- 1067 Efeito da atividade física na aptidão e qualidade de vida de idosas  
Gustavo Pimentel Barros, Emilio Rodrigues Garcia, Igor Rodrigues D'amorim, Allyda Roseno da Silva, Gustavo César Vasconcelos, Paulo Roberto Carvalho.

## CORPO EDITORIAL DA RPCD

### DIRECTOR

Jorge Olímpio Bento (UNIVERSIDADE DO PORTO)

### CONSELHO EDITORIAL

Adroaldo Gaya (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE SUL, BRASIL)

António Prista (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA, MOÇAMBIQUE)

Eckhard Meinberg (UNIVERSIDADE DESPORTO COLÓNIA, ALEMANHA)

Gaston Beunen (UNIVERSIDADE CATÓLICA LOVAINA, BÉLGICA)

Go Tani (UNIVERSIDADE SÃO PAULO, BRASIL)

Ian Franks (UNIVERSIDADE DE BRITISH COLUMBIA, CANADÁ)

João Abrantes (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA, PORTUGAL)

Jorge Mota (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Alberto Duarte (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Maia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Michael Sagiv (INSTITUTO WINGATE, ISRAEL)

Neville Owen (UNIVERSIDADE DE QUEENSLAND, AUSTRÁLIA)

Rafael Martín Acero (UNIVERSIDADE DA CORUNHA, ESPANHA)

Robert Brustad (UNIVERSIDADE DE NORTHERN COLORADO, USA)

Robert M. Malina (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE TARLETON, USA)

### EDITOR CHEFE

António Manuel Fonseca (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

### EDITORES ASSOCIADOS

Amândio Graça (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

António Ascensão (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

João Paulo Vilas Boas (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Maia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Oliveira (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Pedro Sarmento (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Júlio Garganta (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Olga Vasconcelos (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Rui Garcia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

### CONSULTORES

Alberto Amadio (UNIVERSIDADE SÃO PAULO)

Alfredo Faria Júnior (UNIVERSIDADE ESTADO RIO JANEIRO)

Almir Liberato Silva (UNIVERSIDADE DO AMAZONAS)

Anthony Sargeant (UNIVERSIDADE DE MANCHESTER)

António José Silva (UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO)

António Roberto da Rocha Santos (UNIV. FEDERAL PERNAMBUCO)

Carlos Balbinotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Carlos Carvalho (INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA)

Carlos Neto (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Cláudio Gil Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO JANEIRO)

Dartagnan P. Guedes (UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA)

Duarte Freitas (UNIVERSIDADE DA MADEIRA)

Eduardo Kokubun (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

Eunice Lebre (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Francisco Alves (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Francisco Camiña Fernandez (UNIVERSIDADE DA CORUNHA)

Francisco Carreiro da Costa (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Francisco Martins Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL PARAÍBA)

Glória Balagué (UNIVERSIDADE CHICAGO)

Gustavo Pires (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Hans-Joachim Appell (UNIVERSIDADE DESPORTO COLÓNIA)

Helena Santa Clara (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Hugo Lovisolo (UNIVERSIDADE GAMA FILHO)

Isabel Fragoso (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Jaime Sampaio (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO)

Jean Francis Gréhaigne (UNIVERSIDADE DE BESANÇON)

Jens Bangsbo (UNIVERSIDADE DE COPENHAGA)

João Barreiros (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

José A. Barela (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

José Alves (ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR)

José Luis Soidán (UNIVERSIDADE DE VIGO)

José Manuel Constantino (UNIVERSIDADE LUSÓFONA)

José Vasconcelos Raposo (UNIV. TRÁS-OS-MONTES ALTO DOURO)

Juarez Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA)

Jürgen Weineck (UNIVERSIDADE ERLANGEN)

Lamartine Pereira da Costa (UNIVERSIDADE GAMA FILHO)

Lilian Teresa Bucken Gobbi (UNIV. ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

Luis Mochizuki (UNIVERSIDADE SÃO PAULO)

Luís Sardinha (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Luiz Cláudio Stanganelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Manoel Costa (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Manuel João Coelho e Silva (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

Manuel Patrício (UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

Manuela Hasse (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Marco Túlio de Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Margarida Espanha (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Margarida Matos (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Maria José Mosquera González (INEF GALIZA)

Markus Nahas (UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA)

Mauricio Murad (UNIVERS. ESTADO RIO DE JANEIRO E UNIVERSO)

Ovídio Costa (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

## FICHA TÉCNICA DA RPCD

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

Publicação quadrimestral

da Faculdade de Desporto

da Universidade do Porto

[ISSN 1645-0523]

DESIGN E PAGINAÇÃO

Rui Mendonça

COLABORAÇÃO

Márcio Sá

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Sersilító

TIRAGEM

500 exemplares

FOTOGRAFIA NA CAPA

© Jornal RECORD

© A REPRODUÇÃO DE ARTIGOS, GRÁFICOS

OU FOTOGRAFIAS DA REVISTA SÓ É PERMITIDA

COM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO DIRECTOR.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Faculdade de Desporto

da Universidade do Porto

Rua Dr. Plácido Costa, 91

4200.450 Porto — Portugal

Tel: +351—225074700;

Fax: +351—225500689

www.fade.up.pt

expediente@fade.up.pt

PREÇO DO NÚMERO AVULSO

Preço único para qualquer país: 20€

A Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

está representada na plataforma SciELO Portugal

— Scientific Electronic Library Online [site], no SPORTDiscus

e no Directório e no Catálogo Latindex — Sistema regional

de informação em linha para revistas científicas da América

Latina, Caribe, Espanha e Portugal.



A RPCD TEM O APOIO DA FCT  
PROGRAMA OPERACIONAL CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO DO QUADRO  
COMUNITÁRIO DE APOIO III



O XV Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa que decorrerá em Pernambuco neste mês de Abril surge na esteira de um movimento que se iniciou há mais de duas décadas por iniciativa de um conjunto de académicos oriundos de várias margens do oceano atlântico que, para além da inspiração que deu corpo à ideia, despendeu igualmente a necessária transpiração para a passar à prática e para a ir desenvolvendo e consolidando ao longo dos tempos.

Em grande medida fruto do seu engenho e da sua capacidade de mobilização, aprimorados no confronto e ultrapassagem das dificuldades que sempre surgem, o movimento foi ganhando qualidade e robustez suficientes para que, independentemente da imensidão de terra e mar que separa todos os interessados do mundo lusófono nas questões relacionados com as ciências do desporto, a realização deste Congresso se tornou um acontecimento aguardado, habitual e significativo.

Este ano de 2014, não obstante as dificuldades particularmente difíceis da presente conjuntura, não será diferente; ou seja, assistiremos certamente e uma vez mais a um relevante momento de âmbito científico e académico, mas também de humanismo e reforço das relações lusófonas. Na verdade, esta edição, que tem como tema "*O Desporto e a bola do mundo: Sociedade, Inovação e Tecnologia*" contará com a participação de pesquisadores, professores e estudantes do Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, entre outros países, designadamente da América Latina.

Conforme refere a respectiva comissão organizadora na sua página electrónica, de entre os seus objetivos, destacam-se:

- Contribuir para a ampliação de conhecimentos técnicos e culturais acerca do Desporto.
- Priorizar a participação de jovens e emergentes pesquisadores.
- Mobilizar pensadores, pesquisadores, dirigentes desportivos dos países lusófonos para tratar do tema central do evento.
- Generalizar e disponibilizar a produção de conhecimentos acerca do tema central.
- Promover debates acerca dos impactos para a Cultura Esportiva decorrentes dos Megaeventos Esportivos no Brasil.
- Promover o conagraçamento entre os povos por meio de expressões culturais de origem afro-europeia-brasileira.

Neste contexto, a Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (RPCD), enquanto veículo privilegiado de difusão em língua portuguesa do conhecimento que vem sendo produzido por investigadores da área das ciências do desporto em diferentes partes do mundo, especialmente nos países de expressão portuguesa, não poderia deixar de se associar a este movimento, conforme de resto tem feito ao longo da sua história.

Assim sendo, foi estabelecida uma parceria entre a RPCD e a Comissão Organizadora do XV Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, no âmbito da qual se publicam, em números suplementares, os resumos (RPCD, 14/ S1R) e os artigos (RPCD, 14/ S1A) previamente aprovados pela respetiva Comissão Científica do Congresso, de acordo com um conjunto de critérios que visou garantir a qualidade e mérito do conteúdo publicado, e que, para além da definição do âmbito científico das comunicações a aceitar, incluiu igualmente a sua revisão e avaliação cegas por peritos selecionados para o efeito por aquela Comissão e o respeito pelas normas de publicação da RPCD.

Na sequência do que anteriormente foi exposto, será talvez redundante expressar a nossa satisfação pelo interesse manifestado pela Comissão Organizadora do XV Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa para divulgar as comunicações que lhe foram submetidas e irão ser apresentadas naquele congresso através da RPCD.

Ainda assim, até porque há algumas situações em que 'mais não é necessariamente menos', gostaríamos de expressar uma vez mais o nosso contentamento por tal facto, esperando igualmente que a leitura destes dois números suplementares da RPCD se substancie numa experiência agradável e útil para todos aqueles que a decidam fazer.

Boa leitura...

**AUTORAS:**

Maria José Carvalho <sup>1</sup>  
 Carolina Buchmann <sup>2</sup>  
 Celina Gonçalves <sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> CIFI<sup>2</sup>D, Faculdade de Desporto  
 Universidade do Porto, Portugal

<sup>2</sup> Faculdade de Desporto da  
 Universidade do Porto, Portugal

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Bragança,  
 Portugal

## Qualidade e satisfação no *fitness*: Percepção segundo o sexo dos sócios

**PALAVRAS CHAVE:**

Atributos. Qualidade. Serviço. Satisfação.  
*Fitness*. Género.

**RESUMO**

O estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos atributos da qualidade do serviço e da satisfação segundo o sexo. Foram recolhidos dados, em duas academias na cidade de Porto Alegre no Brasil, com o instrumento SERVPERF para os atributos da qualidade do serviço e o modelo de Henning-Thurau para a satisfação, ambos medidos numa escala tipo-Likert 5-pontos. A amostra foi constituída por 298 mulheres e 253 homens, na sua maioria da faixa-etária dos 21 aos 29 anos e solteiros. A análise foi realizada com *software SPSS Statistics* e efetuou-se análise descritiva e comparativa. Utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach para analisar a consistência interna geral do questionário e por dimensão. Destaque-se que existem diferenças significativas na percepção das dimensões tangibilidade do serviço, responsabilidade e segurança entre sexos. Sendo que as mulheres têm uma percepção positiva mais elevada de qualidade que os homens. Contudo, são estes que estão há mais tempo na prática e fazem mais visitas frequentes à academia. Assim, os resultados sugerem que se deve trabalhar a relação dos Rh's com as mulheres para que estas se mantenham mais tempo e façam visitas frequentes ao clube e se dê maior foco à satisfação do geral dos sócios.

## Quality and satisfaction in fitness: Perception according to members' gender

**ABSTRACT**

The objective of this study was to understand the attributes perception of the service quality and members' satisfaction in fitness according to gender. Data were collected in two fitness clubs from the city of Porto Alegre in Brazil, with the instrument SERVPERF for the service quality and the model of Henning-Thurau for the satisfaction, both measured on a five-point Likert-type scale.

The sample consisted of 298 female and 253 male members, with the majority in the age group between 21 and 29 years old and single. The analysis was accomplished through the software SPSS Statistics and descriptive and comparative analysis was performed. We used the Cronbach's alpha coefficient to analyze the overall internal consistency of the questionnaire and each dimension. There are significant differences among genders in the perception of the dimensions service tangibility, responsibility and safety. Women show a higher positive perception than men. However, these are the ones practicing for longer and visiting more often the club. Thus the results suggest that we should work on the relation between human resources and women so that these can stay longer and visit the club more often, paying greater attention to the general satisfaction of the members.

**KEY WORDS:**

Service attributes. Quality. Satisfaction. Fitness. Gender.

## INTRODUÇÃO

A tomada de consciência dos benefícios da atividade física e da inatividade física aliada a fatores de risco, preocupação de saúde pública, levou a um maior envolvimento das pessoas com o *fitness* e serviços de bem-estar. Consequentemente, deu-se um aumento das organizações de *fitness*, dos programas e das atividades. Assim, os consumidores procuram organizações que satisfaçam as suas necessidades específicas e essa procura alicia as organizações de *fitness* à interação permanente com o público-alvo proporcionando um serviço de qualidade [11]. As academias passaram a ser referenciadas como locais onde a prática do exercício físico proporciona experiências estéticas e, consequentemente, de consumo; era a moda vinda dos Estados Unidos que aportava em terras brasileiras nos anos 80 e início dos 90. No entanto, para o mercado promover experiências de consumo satisfatórias, percebeu-se que era preciso adequá-lo às exigências dos consumidores e da realidade em que o serviço estava inserido. Assim, o contínuo estudo da percepção do consumidor de *fitness*, nos diferentes contextos, pretende contribuir para melhorar a qualidade dos serviços mas também para compreender as necessidades e desejos dos diferentes consumidores satisfazendo-os.

A percepção é vista como o modo como os consumidores pensam e sentem esse serviço [20], como um complexo conjunto de percepções, impressões e sentimentos que os clientes têm [4], ou como um conjunto de traços salientes e distintivos da imagem, através de uma percepção simplificada, redutora, comparativa e distintiva do serviço [21]. No entanto, nem todos os atributos são percebidos da mesma forma por todos os consumidores. Diferentes consumidores podem ter diferentes percepções do serviço [7].

Num estudo onde se analisou a percepção dos consumidores em serviços de qualidade, identificaram vários atributos que os consumidores consideraram relevantes e categorizaram-nos nas dimensões responsabilidade, segurança, tangibilidade, empatia e confiança, definindo assim o modelo SERVQUAL [23]. Estas dimensões foram usadas como esquemas genéricos aplicáveis a vários serviços, inclusive ao *fitness*. E, apoiadas na ideia de que os julgamentos de qualidade são baseados na diferença entre as expectativas do consumidor e a sua percepção.

Vários outros autores sugeriram modelos aplicados ao *fitness* mas foram Cronin e Taylor que criaram o SERVPERF, que capta diretamente a percepção dos consumidores a respeito do desempenho do serviço [8]. Os autores defendem que o SERVPERF é uma versão melhor do SERVQUAL por não se referir às expectativas prévias ao serviço que seria ideal. A modificação do SERVPERF tornou o instrumento mais dinâmico, prévio e incrementou os índices de confiabilidade em comparação com o SERVQUAL [5].

Propuseram ainda um modelo que conceptualiza serviços de qualidade baseados em três dimensões que influenciam a atitude dos sócios: qualidade na interação (atitudes dos colaboradores, comportamento e profissionalismo), envolvimento físico (ambiente, design das instalações e fatores sociais) e qualidade nos resultados (tempo de espera,

elementos tangíveis e valências) [3], este modelo foi aplicado também à indústria de *fitness* [1]. Os resultados do estudo revelaram que o envolvimento físico e a qualidade dos resultados influenciam significativamente a satisfação, que, consequentemente, tem muita influência na palavra passa palavra e no compromisso.

A satisfação prevê o contentamento das necessidades e desejos. No entanto, estes não se processam da mesma forma. A necessidade é a condição insatisfatória de um consumidor, que o leva a uma ação que tornará essa condição melhor [21]. O desejo é a condição para obter mais satisfação do que é absolutamente necessário [13, 21]. Pode então dizer-se que a atividade física pode ser uma necessidade para uns e um desejo para outros, visto que a satisfação das necessidades pode ser simplesmente alcançar benefícios de saúde, enquanto os desejos não são essenciais, mas permitem melhorar o bem-estar e o status. O sucesso de um GHC está em conseguir satisfazer as necessidades e os desejos dos consumidores primeiro que a concorrência [13].

A satisfação é geralmente reconhecida como elemento chave na relação dos sócios com os serviços, demonstrando uma relação positiva entre a satisfação dos sócios e a lealdade [26], a satisfação e a reutilização do serviço [19] e a satisfação e a retenção. Em estudos desta índole encontram-se evidências de que um consumidor satisfeito terá maiores probabilidades de manter a relação estabelecida [29]. Já Howat, Murray e Crilley, no seu estudo, tinham encontrado evidências de que a satisfação dos consumidores em centros de desporto está positivamente relacionada com a recomendação do serviço, a reutilização e o aumento das visitas frequentes [16]. Parece assim que a satisfação dos sócios permite informar sobre o seu comportamento em relação ao serviço. Estes estudos confirmam, por um lado, a necessidade de recorrer frequentemente ao estudo da satisfação de sócios para melhor os compreenderem, e por outro, perceber que os GHC que mantêm continuamente a satisfação dos seus sócios, conhecendo e excedendo as suas necessidades e desejos, têm mais probabilidade de os manter.

A satisfação com um serviço é avaliada através da experiência com o serviço, sendo uma medida de curto prazo específica da experiência [23]. A satisfação é um antecedente para os resultados positivos e há a necessidade de decidir que atributos devem ser melhorados ou retirados. Para Brenda e Stotlar, a satisfação é medida unicamente pela percepção dos sócios [4]. Nesta linha, serão abordados os atributos influentes para a satisfação aquando da percepção dos sócios no GHC.

Autores consideram que a qualidade do serviço tem uma relação na satisfação do sócio [2, 10]. Mas, de facto, nem todos os atributos do serviço possuem o mesmo peso e, portanto, esses atributos não têm a mesma influência na satisfação. Não há, contudo, consenso geral sobre quais os atributos do serviço que levam à satisfação. A relação entre atri-

butos do serviço e satisfação tem sido estudada no contexto desportivo e apresenta um impacto positivo dos atributos do serviço na satisfação do consumidor <sup>[1, 2]</sup>.

No entanto, existem variáveis que podem alterar a percepção da qualidade e da satisfação tais como o género. Embora se tentem subestimar as diferenças entre homens e mulheres, existem evidências de que eles diferem para além do aspeto físico <sup>[27]</sup>. Estas diferenças permanecem durante toda a vida dos indivíduos e influenciam os seus valores e preferências como consumidores. Contudo, menciona-se que as diferenças entre homens e mulheres podem ser alteradas pelo ciclo de vida, acentuando-se na adolescência até à idade adulta e voltando a reduzir-se na terceira idade <sup>[21]</sup>.

O género define consumos exclusivos para homens e mulheres que lhes sejam mais adequados com base nas necessidades biológicas e fisiológicas. No entanto, as diferenças entre homens e mulheres invadem os valores emocionais e sociais. Embora, hoje em dia, a moda e a consciência da imagem pública se encontrem presentes em ambos os géneros, são geralmente, em todas as culturas mais intensas nas mulheres. Atualmente, são as mulheres que tomam a maioria das decisões de compra ou influenciam significativamente a maior parte delas <sup>[21]</sup>.

As mulheres tendem a consumir mais os produtos relacionados ao humor e à emoção <sup>[21]</sup>, onde se incluem os serviços de *fitness* e *wellness*, e valorizam os bens materiais que ajudam a melhorar as relações pessoais e sociais <sup>[27]</sup>, enquanto os homens tendem a procurar mais valores emocionais em desporto e aventuras ao ar livre <sup>[21]</sup> e consideram a posse de bens materiais uma forma de dominar e exercer poder sobre os outros e de se diferenciarem <sup>[27]</sup>. No entanto, os papéis de género estão a mudar cada vez mais, carecendo de entendimento constante <sup>[21]</sup>.

Num estudo levado a cabo sobre a atividade física e género, refere-se que ambos, homens e mulheres, mencionam a atividade física <sup>[30]</sup>. Os homens atribuem mais importância aos resultados competitivos, rapidez e facilidade de aprender novas capacidades. As mulheres referem superação pessoal, informação interna e avaliação pelos seus pares, como fundamentais para a prática. As mulheres focam ainda frequentemente os objetivos, a aprendizagem, o esforço, o melhoramento e as alterações fora do GHC, mais frequentemente do que os homens, que dão muita relevância aos resultados.

O género é claramente um fator relevante para o mercado do *fitness*, uma vez que o tempo livre disponível para atividades de lazer, atividade física e capacidade de fortalecimento são diferentes para homens e mulheres <sup>[22]</sup>. No caso do mercado do *fitness*, o género medeia tanto os acessos como a participação na experiência. Ao contrário da exclusão direta e indireta das mulheres no desporto no passado, a taxa de participação das mulheres, no mercado do *fitness*, é maior do que a dos homens <sup>[18]</sup>, assim como a taxa de retenção <sup>[28]</sup>.

Investigações sugerem que aproximadamente três quartos dos consumidores de treino personalizado são mulheres e as estatísticas da indústria de revistas mostram que estas consomem mais revistas de *fitness*, sugerindo que o género não só configura o desejo de receber recompensas corporais específicas, mas também de utilidade relativa na pesquisa de avisos terapêuticos e de orientação <sup>[17]</sup>.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo perceber a percepção de qualidade e satisfação dos consumidores de *fitness* segundo o seu género.

## METODOLOGIA

Foram recolhidos dados, através de questionário, em duas academias na cidade de Porto Alegre, Brasil, com uma amostra de 551 sócios. A amostra é representativa de ambos os sexos: mulheres (54.1%; n=298) e homens (45.9%; n=253). Grande percentagem dos inquiridos situa-se na faixa etária dos "21-29 anos" (37.9%; n=209), seguindo-se a faixa etária "até aos 20 anos" (16.9%; n=93) e a faixa etária dos "30-38 anos" (15.2%; n=84). A maioria dos inquiridos são solteiros (61.2%; n=337), com formação superior (76.9%; n=424), ativos profissionalmente (67%; n=369) embora com percentagens distintas nos rendimentos. A parte mais representativa das mulheres tem um rendimento de 2 a 4 salários mínimos (26,5%; n=79) e parte dos homens um rendimento muito superior, acima dos nove salários mínimos (37,9%; n=96).

O instrumento utilizado para medir a qualidade do serviço foi o SERVPERF, adaptado do SERVQUAL <sup>[23]</sup>. Considerado mais compacto e com melhores índices de confiabilidade, o modelo SERVPERF, manteve as cinco dimensões: responsabilidade, segurança, tangibilidade, empatia e confiança; três com quatro itens e duas com cinco itens, num total de vinte e dois itens. O instrumento utilizado para medir a satisfação foi o proposto por Henning-Thurau <sup>[14]</sup> utilizado recentemente numa pesquisa em Portugal com o intuito de avaliar a satisfação em consumidores no *fitness* <sup>[6]</sup>, constituído por 4 itens para a satisfação. Ambos os modelos foram medidos numa escala tipo-Likert 5-pontos. A estes modelos foi incluído, inicialmente, uma etapa de características individuais.

Foi realizado um pré-teste que conduziu a adequações formais de texto e estilo para o contexto brasileiro, de onde resultou o instrumento final. Contudo, os envolvidos neste pré-teste foram excluídos do resto da investigação, já que o objetivo deste questionário foi verificar a adequação da linguagem ao contexto.

Relativamente aos procedimentos, a recolha de dados ocorreu simultaneamente em duas academias, entre o período de 10 de junho a 15 de julho de 2013. Foram distribuídos questionários em turnos variados, todos os dias da semana. Após a confirmação na participação da pesquisa, realizou-se o termo de consentimento e as instruções básicas para o preenchimento. Posteriormente, foram recolhidos os questionários por dois elementos

responsáveis pelo processo, assim como a introdução da informação na base de dados.

Para analisar a fiabilidade do questionário aplicou-se uma técnica que estima a consistência interna, o coeficiente alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach, considerado o melhor método [15] para verificação da fiabilidade dos questionários. Calculado o coeficiente de consistência interna, obteve-se o valor 0.949 em relação às 26 variáveis, o que representa um valor ( $\alpha$ ) de fiabilidade excelente.

O tratamento de dados foi realizado através do software SPSS Statistics (v.19.0, SPSS Inc, IL). No que se refere à estatística descritiva, foram utilizadas características amostrais e representações gráficas que permitem colocar em evidência, facilmente, propriedades relevantes das observações. Mais concretamente, recorreu-se a medidas de localização medidas de dispersão, medidas de forma, tabelas de frequências e diagramas de barras. No que se refere ao estudo comparativo utilizou-se o teste paramétrico t-student e o teste não paramétrico Wilcoxon-Mann-Whitney para comparar as distribuições de variáveis em duas amostras independentes. Para analisar a consistência interna geral do questionário, utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach.

## RESULTADOS

### FREQUÊNCIA DE USO E TEMPO DE PRÁTICA

Dos inquiridos temos uma percentagem representativa com mais de 2 anos de prática (35.2%; n=194). No entanto, são os homens que mais contribuem para estes resultados (38.2%; n=97) já que as mulheres apresentam menor percentagem com 2 anos de prática (32.6%; n=97). Relativamente à sua frequência semanal tem-se que no geral os sócios frequentam mais de 4 vezes por semana (39.4%; n=217). Contudo, mais uma vez são os homens que mais frequentam a academia (48.6%; n=123) referindo 4 vezes por semana, enquanto grande percentagem de mulheres só frequenta 3 vezes por semana (37.9%; n=113).

### PERCEPÇÃO DA QUALIDADE SEGUNDO O SEXO

A análise de fiabilidade feita às cinco dimensões da qualidade mostrou que as dimensões originais têm uma fiabilidade razoável para serem analisadas. A tangibilidade ( $\alpha=.762$ ), a responsabilidade ( $\alpha=.782$ ), a segurança ( $\alpha=.771$ ) e a empatia ( $\alpha=.797$ ) têm uma fiabilidade razoável e a confiança ( $\alpha=.861$ ) tem boa fiabilidade.

No geral dos sócios constata-se que a dimensão com maior concordância é a Segurança (M=4.204), sendo esta observação reforçada também pela menor dispersão (Dp=.761) relativamente às outras dimensões. A dimensão Segurança, no SERVPERF, inclui quatro atributos que mostram estabilidade na frequência da academia. Por outro lado, a dimensão percecionada com menor concordância é a Confiança (M=3.625) apresentando também maior dispersão (Dp=.914). Nesta dimensão os itens referidos, do SERVPERF, estão rela-

cionados com a convicção de que os serviços e tarefas serão cumpridos atempadamente.

Para dar resposta ao objetivo proposto analisaram-se as diferentes dimensões segundo o sexo com as respetivas médias aritméticas, para verificar se existem diferenças na percepção da qualidade entre homens e mulheres, assim como a significância das comparações da percepção da qualidade do serviço segundo o sexo (Tabela 1).

TABELA 1 — Análise descritiva e comparativa das dimensões da qualidade por sexo

DIMENSÕES DA QUALIDADE	M	DP	AS (DP)	AC (DP)	t	p-VALUE
Tangibilidade Mulheres	3.954	0.789	-0.652 (0.141)	-0.184 (0.281)	2.439	0.015
Tangibilidade Homens	3.784	0.846	-0.649 (0.153)	-0.075 (0.305)		
Confiança Mulheres	3.661	0.879	-0.591 (0.141)	0.078 (0.281)	1.023	0.307
Confiança Homens	3.581	0.952	-0.550 (0.153)	-0.023 (0.305)		
Responsabilidade Mulheres	4.120	0.778	-1.118 (0.141)	1.482 (0.281)	2.993	0.003
Responsabilidade Homens	3.894	0.961	-0.837 (0.153)	0.051 (0.305)		
Segurança Mulheres	4.296	0.690	-1.762 (0.141)	4.259 (0.281)	3.055	0.002
Segurança Homens	4.095	0.826	-1.351 (0.153)	1.978 (0.305)		
Empatia Mulheres	3.872	0.835	-1.020 (0.141)	1.106 (0.281)	1.747	0.790
Empatia Homens	3.742	0.900	-0.626 (0.153)	0.056 (0.305)		

Especificamente, relativamente à dimensão tangibilidade do serviço observou-se uma diferença estatisticamente significativa da percepção da tangibilidade do serviço entre homens e mulheres (t=2.439; p=0.015). Os resultados mostram que as mulheres têm uma percepção mais alta da tangibilidade do serviço (M=3.954; dp=0.789) comparativamente à percepção masculina (M=3.784; dp=0.846) (Tabela 1).

Como se pode observar, relativamente à percepção da dimensão confiança, nem o estudo descritivo nem o estudo comparativo mostram diferenças significativas entre homens e mulheres.

No que respeita à percepção da dimensão responsabilidade quando comparada as diferenças entre as observações constata-se que existem diferenças significativas entre a percepção dos homens e mulheres (t=2.993; p=0.003). Da análise estatística constata-se valores de percepção de responsabilidade mais elevados nas mulheres (M=4.120; dp=0.778) do que nos homens (M=3.894; dp=0.961).

Em conformidade, a dimensão segurança mostra diferenças significativas entre os dois sexos ( $t=1.747$ ;  $p=0.002$ ). O sexo feminino tem percepção superior ( $M=4.296$ ;  $dp=0.690$ ) ao sexo masculino ( $M=4.095$ ;  $dp=0.900$ ), evidenciando que as mulheres têm uma percepção mais elevada de segurança do que os homens.

Observou-se, relativamente à dimensão empatia, que não existem diferenças significativas da percepção entre homens e mulheres em observação.

Em suma, os resultados revelam diferenças significativas entre homens e mulheres em relação à tangibilidade do serviço, à segurança e à empatia. Nestes casos, a média e o desvio padrão do sexo feminino são superiores às do sexo masculino mostrando que as mulheres têm uma melhor percepção destas dimensões.

#### PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO SEGUNDO O SEXO

TABELA 2 — Análise descritiva e comparativa da satisfação por sexo

SATISFAÇÃO	M	DP	AS (DP)	AC (DP)	t	p-VALUE
Satisfação Mulheres	3.699	1.069	-0.730 (0.141)	-0.399 (0.281)	1.083	0.279
Satisfação Homens	3.599	1.087	-0.502 (0.153)	-0.578 (0.305)		

Na Satisfação não são observadas diferenças significativas na percepção dos homens e mulheres. Ambos os grupos têm uma percepção a tender para a satisfação embora não sejam muito altos os valores, a este facto acresce-se alguma divergência de opiniões.

#### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo perceber se existiam diferenças entre a percepção dos atributos da qualidade do serviço e da satisfação de sócios no *fitness* segundo o sexo, no contexto de academias de média dimensão na cidade de Porto Alegre, Brasil. Assim, para melhor compreendermos o contexto em estudo analisou-se o comportamento dos sócios em função do sexo perante a prática. O estudo do sexo é focalizado, nesta investigação, indo ao encontro de outros estudos que referem o género como referência, em estudos que se reportam às atividades desportivas<sup>[30,25]</sup>. No presente estudo, os homens vão com mais frequência à academia e o seu tempo de treino é maior. Estes resultados não vão ao encontro de um estudo sobre atitude leal em desportos de recreação, onde as mulheres apresentam um investimento na lealdade maior que os homens<sup>[24]</sup>. Outros estudos referem que o género é um fator relevante para o mercado do *fitness*, intervindo tanto no

acesso como na participação na experiência<sup>[22]</sup>, mostrando que a taxa de participação das mulheres, no mercado do *fitness*, é maior do que a dos homens<sup>[18]</sup> e que as mulheres têm cuidados com a saúde e com a imagem corporal, têm mais preocupação em melhorar a aparência física e em controlar o peso, o que proporciona a sua permanência na prática<sup>[9]</sup>. Parece assim que o presente estudo sugere, neste contexto, uma linha que necessita de contínua investigação e análise.

Tal como noutros estudos os resultados indicam que alguns atributos, por parte do sócios, têm maior percepção de qualidade do que outros<sup>[10,12]</sup>. Isto é, nem todos os atributos têm o mesmo peso para os sócios. No presente estudo este resultado teve maior relevância quando comparado o sexo feminino e masculino.

Relativamente à percepção da tangibilidade do serviço o presente estudo verifica diferenças significativas na percepção dos homens e das mulheres. Neste caso são as mulheres que têm uma percepção mais positiva sobre a tangibilidade do serviço. Um dos itens que mais referem são a boa aparência dos funcionários. Parece que os sócios, especialmente o sexo feminino em estudo, possivelmente devido ao contexto Brasileiro onde estão inseridos, valorizam a boa aparência dos funcionários como fundamental para o serviço, podendo indicar que este item é um requisito para dar o exemplo do resultado que as mulheres desejam atingir com a prática. No entanto, recomenda-se a inclusão desta variável em estudos do mesmo género noutros contextos de prática para um melhor entendimento. Ainda na tangibilidade do serviço são as instalações agradáveis e os equipamentos modernos como percebidos como mais relevantes, mais uma vez para as mulheres. Esta ideia segue a linha de Peter e Olson que referem que as mulheres valorizam os bens materiais que ajudam a melhorar as relações pessoais e sociais<sup>[27]</sup>. Por vezes, os consumidores utilizam um conjunto de signos para se posicionarem em determinada classe social, incluindo os hábitos recreativos<sup>[21]</sup>.

Embora a percepção em relação à responsabilidade e segurança, no geral dos sócios, seja muito focada nos recursos humanos, especialmente nos instrutores da academia, também nestas dimensões foram identificadas diferenças significativas entre homens e mulheres. O presente estudo constatou que o comportamento dos professores é fundamental para uma percepção de qualidade e que são eles os principais influenciadores na percepção que o sócio, especialmente o sexo feminino, tem da responsabilidade e da segurança transmitida. As mulheres focam-se nos objetivos, na aprendizagem, no esforço, no melhoramento e nas alterações fora do GHC<sup>[30]</sup>. Além disso, investigações sugerem que aproximadamente três quartos dos consumidores de treino personalizado são mulheres sugerindo que as mulheres não só desejam receber recompensas corporais específicas, mas também de utilidade e de orientação<sup>[17]</sup>. Neste sentido, percebe-se a relevância dada aos instrutores como uma poderosa ferramenta para manter o sexo feminino na prática. Weiss e Ferrer-Caja referem que os homens atribuem mais importância aos resultados

competitivos e à facilidade de adquirirem novas capacidades <sup>[30]</sup>. Parece que se os homens conseguirem atingir esses objetivos, não dão tanta a relevância aos instrutores.

Por outro lado, a satisfação não mostrou diferenças significativas entre homens e mulheres. No entanto, os resultados indicam que existem algumas divergências de concordância sobre a satisfação nas academias em estudo e os seus valores não são muito elevados. Este resultado revela um aspeto a melhorar nestas academias já que alguns autores referem a satisfação como um elemento chave na relação com o sócio <sup>[11, 26]</sup> pois um consumidor satisfeito terá maiores probabilidades de manter a relação estabelecida.

Concluindo, este estudo reforça a ideia de que para diferentes tipos de sócios sugere-se abordagens direcionadas a cada segmento: feminino e masculino. Todavia na generalidade, parece pertinente esclarecer que a qualidade, nas organizações de *fitness*, depende da perceção dos sócios sobre os diferentes atributos do serviço. Neste estudo, destacam-se os atributos tangíveis do serviço e os Rh's importantes para os sócios perceberem qualidade, principalmente para o sexo feminino. Acrescenta-se a importância de continuamente trabalhar a satisfação do sócio para que este mantenha relações duradouras com a academia.

O presente estudo é o início de um trabalho em curso, por esse motivo, apresenta algumas limitações e proposta de sugestões para prossecução. O foco do presente estudo foi a perceção da qualidade e da satisfação segundo o sexo. No entanto, a análise de outras variáveis (e.g. idade) devem ser incluídas em estudos futuros do mesmo género. Por outro lado, sendo um estudo meramente descritivo e comparativo abre oportunidades para um estudo de carácter inferencial e cruzamento de informação entre as dimensões e as características demográficas e da prática. Ainda relativamente à amostra, esta é constituída por duas academias de médio porte, no Brasil, com características similares. Assim, seria interessante recolher dados de academias com características diferentes para compreender a diversidade de contextos. Concluindo, este estudo representa um esforço inicial para perceber a perceção da qualidade do serviço e da satisfação segundo o sexo relativamente à sua academia. Os resultados e as sugestões fornecem informações para continuar a investigar sobre o tema, revelando mais e melhores estratégias, para os potenciar as academias de *fitness* no Brasil.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às alunas Ângela Raquel Lopes e Ana Vinhas do curso de Desporto do Instituto Politécnico de Bragança pela revisão e adequação da bibliografia.

## REFERÊNCIAS

1. Alexandris, K., Zahariadis, P., Tsozbatzoudis, C., & Grouios, G. (2004). An empirical investigation of the relationships among service quality, customer satisfaction and psychological commitment in a health club context. *European Sport Management Quarterly*, 4(1), 36-52.
2. Bodet, G. (2006). Investigating customer satisfaction in a health club context by an application of the tetraclass model. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 149-165.
3. Brady, K. M., & Cronin, J. (2001). Some new thoughts on conceptualizing perceived service quality: A hierarchical approach. *Journal of Marketing*, 65(3), 34-49.
4. Brenda, G. P., & Stotlar, D.K. (1996). *Fundamentals of sport marketing*. USA: Fitness Information Technology, Inc.
5. Carrillat, F. A., Jaramillo, F., & Mulky, J. P. (2007). The validity of the SERVQUAL and SERVPERF scales - A meta analytic view of 17 years of research across five continents. *International Journal of Service Industry Management*, 18(5), 472-490.
6. Carvalho, R. O. (2011). *Emoção, satisfação e lealdade no fitness*. Lisboa: R. O. Carvalho. Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto apresentada à Universidade Técnica de Lisboa.
7. Chelladurai, P. & Chang, K. (2000). Target and standards of quality in sport services. *Sport Management Review*, 3, 1-22.
8. Cronin, J., & Taylor, S. (1994). SERVPERF versus SERVQUAL: Reconciling performance-based and perceptions-minus-expectations measurement of service quality. *Journal of Marketing*, 58, 125-131.
9. Eurobarometer (2010). *Special Eurobarometer: sport and physical activity*. European Commission: European Union.
10. Ferrand, A., Robinson, L., & Valette, P. (2010). The intention-to-repurchase paradox: A case of the health and fitness industry. *Journal of Sport Management*, 24, 83-105.
11. Gonçalves, C. (2012). *Retenção de sócios no fitness: Estudo do posicionamento, expectativas, bem-estar e satisfação*. Dissertação de doutoramento da Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
12. Gonçalves, C., Buchmann, C., & Carvalho, M. J. (2013). Perceção da qualidade do serviço e satisfação dos sócios no fitness: contribuições para o papel do gestor. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(2), 47-58.
13. Green, C. (2003). *Psychology of sport consumer behaviour*. In J. B. Parks & J. Quarterman (Eds.), *Contemporary sport management (second edition)*. USA: Human Kinetics.
14. Hennig-Thurau, T. (2004). Customer orientation of service employees: Its impact on customer satisfaction, commitment, and retention. *International Journal of Service Industry Management*, 15(5), 460-478.
15. Hill, M. M., & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
16. Howat, G., Murray, D., & Crilley, G. (1999). The relationship between service problems and perceptions of service quality, satisfaction, and behavioral intentions of Australian public sport and leisure center customers. *Journal of Park and Recreation Administration*, 17 (2), 42-64.
17. IDEA Health & Fitness Association (2000). *Evaluating personal trainer certifications*, IDEA Personal Trainer, 11 (November/December): 18-23.
18. IHRSA (2005). *European market report*. International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA).
19. Jones, M.A., & Suh, J. (2000). Transaction specific satisfaction and overall satisfaction: an empirical analysis. *Journal of Services Marketing*, 14, 147-159.
20. Kim, S. S., Chun, H., & Petrick, J. F. (2005). Positioning analysis of overseas golf tour destinations by Korean golf tourists. *Tourism Management*, 26, 905-917.
21. Lindon, D., Lendrevie, J., Rodrigues, J. V., & Dionísio, P. (2000). *Mercator 2000: Teoria e prática do marketing (9.ª Edição)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
22. Maguire, J. S. (2008). *Fit for consumption: sociology and the business of fitness*. Nova York: Routledge.
23. Parasuraman, A., Zeithaml, V., & Berry, L. (1988). SERVQUAL: A multiple item scale for measuring consumers' perceptions of service quality. *Journal of Retailing*, 64, 13-40.

## Perfil de liderança de treinadores de triatlo do Brasil

### AUTORES:

Thiago Sousa Matias <sup>1</sup>  
 Darlis Hinkel <sup>1</sup>  
 Elizandra Gonçalves <sup>1</sup>  
 Valdeni Manoel Bernardo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil

### PALAVRAS CHAVE:

Liderança. Treinador. Triatlo.

24. Park, S., & Kim, Y. (2000). Conceptualizing and measuring the attitudinal loyalty construct in recreational sports context. *Journal of Sport Management*, 14(3), 197–297.
25. Pawlowski, T., Breuer, C., Wicker, P., & Poupaux, S. (2009). Travel time spending behaviour in recreational sports: An econometric approach with management implications. *European Sport Management Quarterly*, 9(3), 215–242.
26. Pedragosa, V., & Correia, A. (2009). Expectations, satisfaction and loyalty in health and fitness clubs. *Sport Management and Marketing*, 5(4), 450–464.
27. Peter, J. P., & Olson, J. C. (2009). *Comportamento do consumidor e estratégia de marketing* (8ª edição). São Paulo: McGraw-Hill.
28. Talley, M. (2008). Customer retention: A manager's perspective. In Oakley, B. & Rhys, M. (2008). *The sport and fitness sector: An introduction*. London: Routledge.
29. Vázquez-Carrasco, R., & Foxall, G.R. (2006). Positive vs negative switching barriers: the influence of service consumers. *Journal of Consumer Behaviour*, 5(4), 367–379.
30. Weiss, M. R., & Ferrer-Caja, E. (2002). Motivational orientations and sport behaviour. In Horn, T. (Ed.), *Advances in sport psychology* (second edition). USA: Human Kinetics Publishers.

### RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de liderança dos treinadores de Triatlo brasileiros. Participaram da pesquisa 31 técnicos de Triatlo dos estados da Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. O instrumento utilizado na pesquisa foi a Escala de Liderança no Desporto – ELD, versão autopercepção dos treinadores. Os dados foram tratados com estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostram que os treinadores de Triatlo brasileiros se autopercebem com perfil de liderança voltado principalmente para a dimensão reforço (4.68±0.29) e para a dimensão treino–instrução (4.47±0.37). O estilo autocrático obteve menor média (1.80±0.59) e não está correlacionado com os demais perfis de liderança. O estilo treino-instrução correlacionou-se com o suporte social ( $r=.636$ ,  $p<.001$ ) e o reforço ( $r=.428$ ,  $p<.001$ ). Suporte social correlacionou-se com o reforço ( $r=.464$ ,  $p<.001$ ) e com o perfil democrático ( $r=-.399$ ,  $p<.001$ ). Infere-se que os treinadores de Triatlo brasileiros tendem a reforçar positivamente seus atletas, reconhecendo seu bom desempenho em treinos e competições. São flexíveis e adotam diferentes perfis de acordo com a situação requerida, incluindo seus atletas nas tomadas de decisão e instruindo-os tecnicamente. Estes técnicos parecem desconsiderar ações autoritárias com seus atletas.

Correspondência: Thiago Sousa Matias. Universidade do Estado de Santa Catarina — UDESC. Florianópolis, SC, Brasil.

Copyright of Revista Portuguesa de Ciências do Desporto is the property of Universidade do Porto, Faculdade de Desporto and its content may not be copied or emailed to multiple sites or posted to a listserv without the copyright holder's express written permission. However, users may print, download, or email articles for individual use.